

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO:

Bolzan, J.L. (2019). Editorial. *Revista Jurídicas*, 16 (1), 7-10.
DOI: 10.17151/jurid.2019.16.1.1.

Editorial

JOSÉ LUIS BOLZAN DE MORAIS* |

La Revista Jurídicas, de la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la Universidad de Caldas, Colombia, sale al público en una edición más, trayendo como siempre, reflexiones que contribuyan al desarrollo del conocimiento jurídico.

En esta, diversos profesores e investigadores enfrentan problemas que dialogan con cuestiones de derecho privado –civil, comercial, consumo y trabajo– nacional e internacional.

Esta edición se inaugura con un trabajo que enfrenta el problema de la armonización del derecho en el campo de las relaciones mercantiles, tomando prestados los principios del UNIDROIT como principios generales del derecho para orientar las prácticas comerciales. A continuación, se interroga a las prácticas judiciales en lo que se refiere al tratamiento de la propiedad privada de edificios baldíos a partir de la pauta puesta por las Cortes máximas del país. Después, se centra en la cuestión laboral relativa a la inserción de jóvenes en el mercado laboral, al analizar la Gran Encuesta Integrada de Hogares, realizada por el Departamento Administrativo Nacional de Estadística

(DANE), permitiendo, con ello, una percepción a partir de datos estadísticos acerca de la realidad de los jóvenes colombianos. Después, busca referir la legitimidad de la autoridad privada y sus manifestaciones en el marco del derecho internacional y transnacional, tomando en consideración la cuestión de la gobernanza global. Por otro lado, trae un texto que se utiliza de documentación histórica para verificar cómo las Leyes de Indias son la respuesta simbólica a las guerras fraticidas del siglo XIX y a la burocracia contemporánea como forma de enajenación social, al basar la ley en el despotismo ilustrado y hacer de la cultura un monopolio monárquico ejecutado por apoderados, alcaldes y representantes de la Iglesia. Se sigue ahora con la temática de la participación de los accionistas minoritarios en las empresas colombianas a través del derecho de voto que se les asegura y de cómo se está ejerciendo, en particular cuando puede significar el bloqueo de decisiones importantes para la empresa. La temática de las relaciones de consumo

*Doutor em Direito do Estado. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito (FDV/ESDH/UIT). Pesquisador CNPQ. Advogado Público. Faculdade de Direito de Vitória. Brasil. E-mail: Jose-moraes@pge.rs.gov.br.
Google Scholar. ORCID: 0000-0002-0959-0954.



es objeto de cuestionamiento, a partir del caso chileno, confrontando la regulación especial de las mismas en contraposición a aquella general presente en los códigos, para concluir si debe optar por aquella que sea más favorable a los intereses de los consumidores. Trae, también, una reflexión comparativa entre Colombia y Estados Unidos sobre la cuestión de la responsabilidad extracontractual, además de un trabajo que pretende verificar cómo las realidades básicas del derecho se reúnen en la práctica jurídica: el hecho de que el derecho es un orden de la conducta humana y que busca satisfacer exigencias de la razón práctica. Para finalizar, incorpora una reflexión en torno al derecho administrativo colombiano, cuestionando aspectos relativos a la contratación pública, verificando el carácter sancionador de normas aplicables en la materia.

Al enfrentar el caso de las relaciones privadas, en esta edición, la *Revista Jurídicas* trae una serie de análisis fundamentales para todos aquellos que se dedican a las áreas temáticas involucradas, pero no solo a estos, pues la clásica separación dicotómica, es decir, con foco prioritario; en esta edición, por los temas conexos a las relaciones privadas, público y privado, ya no tiene mucho sentido en los tiempos actuales, o, al menos, necesitan ser resignificados para adecuarse a los tiempos de vínculos deshechos, fronteras desconsideradas, espacios relationales abiertos, etc.

Por eso, esta nueva edición da secuencia a la tradición de la *Revista Jurídicas* y nos ofrece un conjunto de informaciones, respuestas y nuevas dudas, fomentadoras de la calificación del debate académico y profesional.

Buena lectura.

Editorial

JOSÉ LUIS BOLZAN DE MORAIS*

A Revista Jurídica, da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade de Caldas, Colômbia, vem a público, em mais uma edição trazendo, como sempre, reflexões que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento jurídico.

Nesta, diversos professores e pesquisadores enfrentam problemas que dialogam com questões de direito privado –civil, comercial, consumo e laboral– nacional e internacional.

O arranjo proposto se inaugura com um trabalho que enfrenta o problema da harmonização do direito no campo das relações mercantis, tomando emprestados os princípios do UNIDROIT como princípios gerais do direito para orientar as práticas comerciais. Depois, são interrogadas as práticas judiciárias no que respeita ao tratamento da propriedade privada de prédios baldios a partir da pautaposta pelas cortes máximas do país. Na sequência foca atenção na questão laboral relativa à inserção de jovens no mercado laboral, analisando a “Gran Encuesta Integrada de Hogares”, realizada pelo Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), permitindo,

com isso, uma percepção a partir de dados estatísticos acerca da realidade dos jovens colombianos. Após, busca referendar a legitimidade da autoridade privada e suas manifestações em sede de direito internacional e transnacional, tomando em consideração a questão da governança global. De outro lado, traz texto que se utiliza de documentação histórica para verificar como as leis das Índias serão a resposta simbólica às guerras fratricidas do século XIX e à burocracia contemporânea como uma forma de alienação social, baseando a lei sobre o despotismo iluminado e tornando à cultura um monopólio monárquico executado por procuradores, prefeitos e representantes da igreja.

Segue, agora com a temática da participação dos acionistas minoritários nas empresas colombianas por meio do direito de voto que lhes é assegurado e de como este vem sendo exercido, em especial quando pode significar o bloqueio de decisões importantes para a empresa. Já, a temática das relações de consumo é objeto de questionamento, a partir do caso chileno, confrontando a regulação especial das mesmas em contraposição àquela geral presente nos

José Luís Bolzan De Morais

códigos, para concluir se deve optar por aquela que for mais favorável aos interesses dos consumidores. Traz, também, uma reflexão comparativa entre Colômbia e Estados Unidos sobre a questão da responsabilidade extracontratual, além de um trabalho que pretende verificar que “duas realidades básicas do direito se reúnem na prática legal: o fato de que a lei é uma ordem de conduta humana” E, para finalizar, incorpora uma reflexão em torno ao direito administrativo colombiano, questionando aspectos relativos à contratação pública, verificando o caráter sancionatório de normas aplicáveis na matéria.

Ou seja, com foco prioritário, nesta edição, aos temas conexos às relações privadas, a *Revista Jurídicas* traz uma série de análises fundamentais para aqueles todos que se dedicam às áreas temáticas envolvidas, mas não apenas a estes, pois que a clássica separação dicotômica –público e privado– já parece não fazer muito sentido nos tempos atuais, ou, pelo menos, precisam ser ressignificados para adequarem-se aos tempos de vínculos desfeitos, fronteiras desconsideradas, espaços relacionais abertos, etc.

Por isso tudo, esta nova edição, dando sequência à tradição da *Revista Jurídicas*, nos oferta um conjunto de informações, respostas e novas dúvidas, fomentadoras da qualificação do debate acadêmico e profissional.

Boa leitura.